

# Notas sobre trabalho docente em tempos de pandemia

## Notes on teaching work during the pandemic

Camila Alberto Vicente de Oliveira<sup>1\*</sup> , Fernando Silva dos Santos<sup>1</sup> ,  
Eliana Alves Duarte Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí (UFJ), Faculdade de Educação, Jataí, GO, Brasil

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação, Caiapônia, GO, Brasil

**COMO CITAR:** OLIVEIRA, C. A. V.; SANTOS, F. S.; GONÇALVES, E. A. D. Notas sobre trabalho docente em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e20788, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.2078801>

### Resumo

O descontrole da epidemia do Covid-19 exigiu distanciamento social e fechamento de Instituições escolares no mundo. Não diferente no Brasil, a comunidade foi surpreendida pela necessidade de articular outras estratégias para manter o funcionamento das escolas. Diante disso, pretende-se debater a intensificação do processo de plataformação da educação básica em um município do Sudoeste Goiano durante a pandemia e seus efeitos sobre o trabalho e as funções exercidas por docentes. Por meio da aplicação de questionários *online* foi possível identificar as condições nas quais a docência foi realizada no período pandêmico e os rebatimentos sobre a vida pessoal e profissional de docentes. Outro dado relevante a ser refletido é sobre o papel das tecnologias e o processo de aprendizagem escolar, na perspectiva dos participantes do estudo. As pessoas participantes apontaram elementos que caracterizam esse processo localmente e nos levam a refletir sobre qual o projeto de educação em curso.

**Palavras-chave:** trabalho docente; novas tecnologias; funções docentes.

### Abstract

The uncontrolled spread of the Covid-19 epidemic required social distancing and the closure of schools worldwide. Brazil was no exception, and the community was surprised by the need to develop alternative strategies to maintain school operations. Therefore, this study aims to discuss the intensification of the platformization process in basic education in a municipality in southwestern Goiás during the pandemic and its effects on the work and functions performed by teachers. Through the application of online questionnaires, it was possible to identify the conditions under which teaching was carried out during the pandemic and the repercussions on the personal and professional lives of teachers. Another relevant aspect to be considered is the role of technology and the school learning process, from the perspective of the study participants. The participants pointed out elements that characterize this process locally and lead us to reflect on the current educational project.

**Keywords:** teaching work; new technologies; teaching functions.

### NOTAS INICIAIS

[os números da pandemia revelam que] “os interesses e a pressão econômica mostraram ser muito mais poderosos do que a preocupação com a vida humana.” Miguel Nicolelis (2021).

Partilha-se da assertiva de Miguel Nicolelis como premissa para o debate que se pretende estabelecer neste texto: a preocupação com a vida humana parece que sempre esteve à margem dos procedimentos que foram estabelecidos na condução da saúde pública, do isolamento e das condições de sobrevivência e da educação.

**\*Autor correspondente:** camila.oliveira@ufj.edu.br

**Submetido:** Dezembro 10, 2025

**Revisado:** Fevereiro 01, 2026

**Aprovado:** Fevereiro 01, 2026

**Fonte de financiamento:** nada a declarar.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação do comitê de ética:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJ sob o protocolo 66 106 122.1.0000.0187.

**Disponibilidade de dados:** Os dados estão disponíveis para consulta no Repositório Institucional da Universidade Federal de Jataí. Trabalho realizado na Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Considerando este elemento, este texto tem como objetivo central debater a intensificação do processo de plataformação da educação básica em um município do Sudoeste Goiano durante a pandemia e seus efeitos sobre o trabalho e as funções exercidas por docentes.

Do ponto de vista teórico-metodológico, compreende-se que este processo de plataformação encontra fundamento no neoliberalismo e no gerencialismo como forma de gestão do Estado.

Para Lima e Gandin (2012, p. 70):

No que se refere ao contexto brasileiro, o tema do gerencialismo é crucial, uma vez que as políticas sociais estão cada vez mais próximas da lógica gerencial de mercado. O gerencialismo traz à cena novas relações entre o Estado e o mercado, o que altera substancialmente a forma de conceber e implementar as políticas públicas.

Tem-se como hipótese que a pandemia não provocou a plataformação na educação, mas o seu incremento. As relações entre Estado e mercado foram alteradas celeremente na pandemia para atender às necessidades da ocasião.

O uso de tecnologias na escola não é um fenômeno inaugurado na pandemia, como dito. Saviani (2007) já alertava para a reorganização do Estado e da escola em uma perspectiva neotecnista.

Naquele momento, afirmava que o conceito de qualificação seria substituído pelo de competência e que ser produtivo seria sinônimo de ser eficiente. Na escola, no neotecnismo haveria uma inflexão do processo (neoescolanovismo) para os resultados e a avaliação é que permitiria mensurar a qualidade da educação escolar (Saviani, 2007).

Um tom acima, em virtude do desenvolvimento do aparato técnico-científico, Previtali e Fagiani (2022, p. 162) afirmam que: “A Indústria 4.0 representa o mais novo patamar de desenvolvimento sociotécnico da sociabilidade humana sob a vigência do capital”.

Nas palavras dos autores:

Assim, o que a classe trabalhadora vivencia hoje, sob a Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, é a substituição de operações mentais humanas pelas máquinas e a tentativa de ocultamento da relação de exploração entre capital e trabalho por meio da mediação tecnológica. (Previtali; Fagiani, 2022, p. 158).

Assim, a pandemia trouxe para as escolas e para as casas de docentes, estudantes e famílias as plataformas e suas funcionalidades e provocou efeitos sob vários elementos das relações de ensino-aprendizagem, no planejamento, execução e avaliação das aulas, apenas para abarcar aspectos didáticos e, ainda, na formação e no trabalho docente que têm sido investigados.

Diante disso, na sequência, apresentar-se-á resultados de uma pesquisa com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma cidade de pequeno porte do Sudoeste Goiano e, guardada a especificidade local, apresenta um quadro que pode ser fidedigno às condições de ensino na pandemia em diferentes lugares permitindo apontar tendências analíticas acerca das funções docentes neste período.

#### **Notas breves sobre procedimentos metodológicos**

A proposta de avaliar as condições de realização do trabalho docente em um município do interior do estado de Goiás constitui uma oportunidade de compreensão dos efeitos devastadores da pandemia de Covid-19 para o conjunto de trabalhadores de diversas áreas e, em específico, na educação.

Tendo como referência captar e dar visibilidade à realidade concreta e dilemas enfrentados por docentes da educação básica no retorno das atividades pedagógicas presenciais nas Unidades Educacionais de Redes Municipais de Educação, no enfrentamento das difíceis condições de trabalho, com impasses e contradições inerentes ao seu ambiente de trabalho em um processo acelerado de plataformação, nossa opção metodológica se deu a partir do aprofundamento teórico com inspirações no materialismo histórico-dialético como ferramenta para a análise dos dados, conforme apontam Evangelista e Shiroma (2018, p. 87):

Dentre as inúmeras questões para as quais dirigimos nossa atenção ao analisar documentos de política educacional, algumas são fundamentais, como as relações

entre trabalho e capital e o papel que nelas ocupa o Estado. Partimos do suposto que das contradições do sistema capital derivam as demandas e ações concretas para a formação de políticas públicas para a Educação e que os interesses das classes fundamentais, em determinada correlação de forças, expressam-se no processo de produção de políticas educacionais.

Com o aporte dessa concepção teórico-metodológica, lançamos mão de questionários aplicados por meio do *Googleforms* considerando sua viabilidade em um contexto de pandemia. Para Marconi e Lakatos (2003), as perguntas de múltipla escolha embora se apresentem como questões fechadas, podem sugerir possibilidades de respostas que tendem a abranger várias facetas da temática em questão.

Neste sentido, a pesquisa foi realizada com docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental em pequeno município do sudoeste goiano. Com aproximadamente 20 mil habitantes em 2023 (dados do IBGE), no que tange à educação, conforme dados pela Secretaria Municipal de Educação, no primeiro semestre de 2023 o município atendia, 1.409 alunos; contava com dez escolas, sendo seis escolas na zona urbana, quatro escolas ofertam de 1º ao 5º anos e duas creches; cinco na zona rural, três dessas escolas são multisseriadas. Contava com setenta e sete professores efetivos e sessenta e sete professores contratados.

O questionário foi enviado para todos os docentes que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na pandemia (aproximadamente 80 docentes). Foram respondidos 41 questionários por docentes que atuavam nestas turmas, detidamente entre 2020 a 2022. Os instrumentos continham um conjunto de questões que versavam sobre saberes, funções e desafios profissionais no contexto da pandemia, alguns temas que serão abordados na próxima seção.

#### **Intensificação e precarização do trabalho docente no contexto pandêmico<sup>1</sup>**

Como informado, o estudo que embasa este tópico foi realizado em um município do Sudoeste Goiano com aproximadamente 20 mil habitantes e com um Rede Municipal de Educação composta por dez escolas (ofertando, ainda, turmas multisseriadas nas escolas rurais), com aproximadamente 1500 alunos e setenta e sete professores efetivos e sessenta e sete professores contratados. Estes dados, coletados em 2023, apontam que se trata de uma cidade pequena.

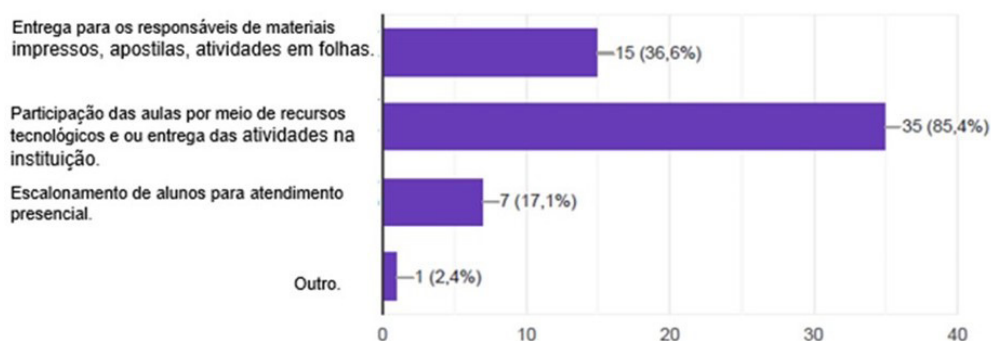
Além desses dados censitários, a pesquisa fez um histórico da produção documental do município envolvendo a pandemia entre 2020 e 2021 e foram expedidos 13 documentos locais que versavam sobre o funcionamento de serviços de alimentação e comércios varejistas de alimentos, sobre o funcionamento do comércio local e apresentações artísticas, medidas coercitivas para o comércio em descumprimento ao distanciamento, dentre outros. Desses, dois debruçaram-se sobre a educação: o primeiro, de outubro de 2020 orienta que Instituições de Ensino de Educação Infantil, fundamental e médio não retornem às aulas, tendo em vista, que o Estado não tem a taxa de ocupação de leitos de UTI menor que 75% (descreve o caput da orientação da Secretaria de Educação) e o outro documento, de julho de 2021, apresenta protocolos de biossegurança para retorno das atividades pedagógicas presenciais nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Educação.

Nota-se que não houve nenhum documento de orientação pedagógica ou do uso das tecnologias aos seus docentes, mesmo tendo instalado o ensino remoto em meados do primeiro semestre de 2020.

Por meio de questionários, foi possível caracterizar o perfil predominante entre os respondentes: a maioria é do gênero feminino, são casadas, com idade entre 40 a 50 anos, com aproximadamente 25 anos de carreira, trabalhando por 40 horas semanais. A maioria também possui graduação em Pedagogia e especialização lato sensu. As respostas evidenciaram que grande parte dos entrevistados possui uma trajetória robusta, estável em relação à função docente e que sua escolha pela profissão partiu da motivação e do envolvimento com o ato de ensinar.

<sup>1</sup> Esse tópico é resultado de dissertação de mestrado. Pesquisa aprovada no Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Jataí – CAAE: 66 106 122.1.0000.0187.

As formas de ensino adotadas durante a pandemia, conforme os dados obtidos foram (Figura 1).

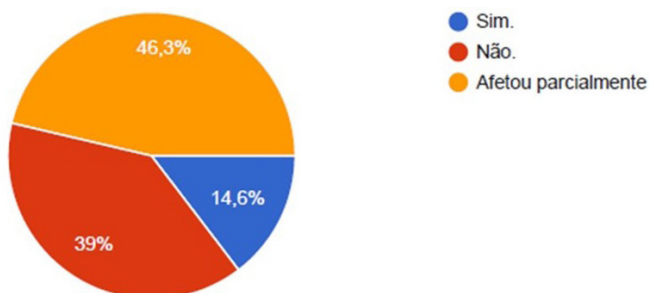


**Figura 1.** Alternativas tecnológicas para o ensino durante a pandemia.

**Fonte:** Gonçalves (2024) (Pesquisa de campo).

As respostas indicam que a tecnologia utilizada para as aulas foi algo corriqueiro ao professor: o uso de seu celular para interação via aplicativo de mensagens instantâneas, postagem de vídeos/*links* de plataformas de vídeos e, em alguns casos, entrega do material impresso para os responsáveis pelos estudantes.

Ao serem perguntados se houve efeitos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem, os docentes apontaram que (Figura 2).



**Figura 2.** Efeitos da pandemia nas funções do professor/ensino – aprendizagem.

**Fonte:** Gonçalves (2024) (Pesquisa de campo).

A maioria, representando 46,3% dos entrevistados, indicou que o processo de ensino-aprendizagem foi parcialmente afetado durante a pandemia. Enquanto isso, 39% afirmaram que não observaram impacto, e 14,6% relataram que o processo foi afetado durante esse período pandêmico.

Nesse contexto, vale ressaltar o estudo realizado por Bianconcini (2020). Conforme a palestrante, ao iniciarem as aulas no formato remoto, vários professores não receberam treinamento adequado, nem instruções mais específicas sobre como conduzir suas aulas, o que impactou diretamente em suas práticas pedagógicas, dada a introdução de tecnologias que eram novidade para muitos deles como ferramenta de ensino, como se aplica aos docentes da cidade pesquisada.

Vieira e Ferraro (2025), em artigo que debate a plataformização e a precarização da aprendizagem, acrescentam ao afirmar que os professores – especialmente na pandemia – se tornaram reféns deste aparato o que pode ocasionar modificando drasticamente o sentido do trabalho docente. Nas palavras das autoras:

Observa-se que o trabalho docente também é afetado, pois a crescente dependência dos professores em relação às estruturas pedagógicas das plataformas pode acabar

transformando-os em gestores de desempenho dedicados à otimização das metas nas plataformas. (Vieira; Ferraro, 2025, p. 4).

Outra questão do instrumento de coleta de dados abordou de maneira mais detalhada as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática docente, as quais culminaram em diversos desafios para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem entre os alunos.

Questionou -se, ainda, caso tenha marcado a opção “sim” ou “parcialmente” na pergunta anterior (se houve dificuldade na prática docente), de que maneira a pandemia afetou suas funções como docente e os dados evidenciaram que as dificuldades estavam associadas à infraestrutura escolar, caracterizada pelo acesso limitado à internet tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. Nas palavras dos professores, as dificuldades se referiam a:

[...] *A busca por metodologia que pudesse auxiliar os alunos na aprendizagem sem prejuízo.* (Professor 1).

[...] *Afetou porque foram apenas dicas de como utilizar algumas ferramentas.* (Professor 7).

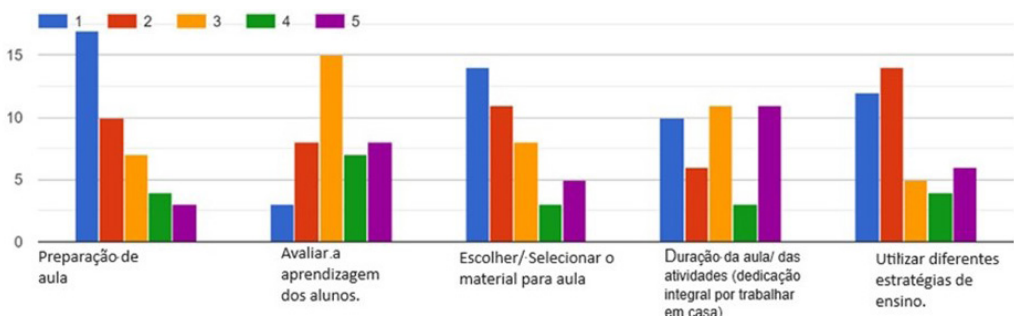
[...] *Afetou no sentido de buscar novas alternativas para resolver meu trabalho, ou seja, me conduziu a aprender a usar novas ferramentas.* (Professor 6).

[...] *As dificuldades tecnológicas para montar os conteúdos das aulas remotas.* (Professor 8).

[...] *Durante esse período, a aprendizagem dos alunos foi consideravelmente prejudicada, uma vez que, houve certa resistência na execução das atividades propostas por grande parte das crianças, inclusive, dos responsáveis que reclamavam da falta de paciência durante a realização das tais. Muitos não buscavam e/ou não devolviam as atividades, sendo necessário levar e buscar na residência na tentativa de minimizar os prejuízos no aprendizado dos alunos. Infelizmente uma das maiores causas foram as tecnologias, visto o despreparo de muitos em lidar com essa ferramenta, outra questão foi o excesso do uso das telas que causaram estresse em diversos colegas.* (Professor 37).

[...] *A maior dificuldade foi acompanhar presencialmente as dificuldades e orientar os alunos.* (Professor 40).

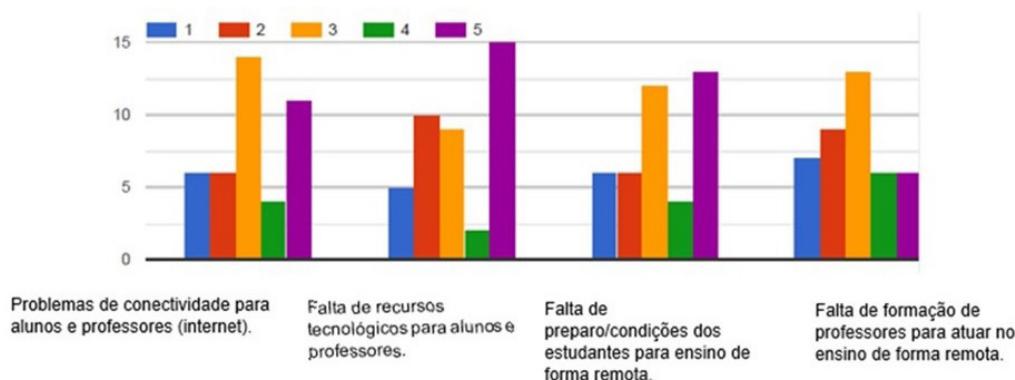
A Figura 3 complementa as reflexões acerca das dificuldades dos docentes.



**Figura 3.** Dificuldade na atuação docente na pandemia.  
**Fonte:** Gonçalves (2024) (Pesquisa de campo).

Nesta questão, a Figura 3 revelou que na atribuição da nota de 1 a 5, em que 1 é a menor dificuldade e 5 a maior dificuldade, a maioria dos participantes ponderou que não encontraram desafios ao preparar suas aulas e nem em escolher/selecionar o material para aula, mas que em avaliar a aprendizagem dos alunos obteve alguma dificuldade, também tiveram dificuldades na duração da aula/das atividades (dedicação integral por trabalhar em casa nesse período).

Os professores foram questionados, ainda, se a pandemia da Covid -19 trouxe desafios para educação e o que afetou diretamente no seu trabalho, obtendo as seguintes respostas (Figura 4).



**Figura 4.** Desafios na prática docente na pandemia.  
**Fonte:** Gonçalves (2024) (Pesquisa de campo).

Entre as respostas dos participantes, aquilo que se relacionava com equipamentos tecnológicos foi o que mais desafiou o trabalho dos docentes durante a pandemia.

Outras dificuldades incluíram a falta de conhecimento dos pais com os equipamentos, suporte inadequado da unidade escolar/ poder público para a aquisição de equipamentos de informática, como *notebooks* e *smartphones* e falta de condições sociais por parte dos responsáveis.

Essas mesmas razões foram identificadas nos estudos de Leite e Nunes (2022), os quais também destacaram que outros fatores, tais como: salários baixos, carga de trabalho excessiva, carência de informações e treinamento, insuficiência de equipamentos, preocupações em relação ao futuro, ansiedade e esgotamento mental, contribuíram para os desafios enfrentados pelos profissionais.

Além da preocupação com a saúde física dos alunos desde o início da pandemia, a inquietação com a saúde mental permaneceu elevada. Além desses aspectos, surgem questões antigas que agora se transformaram em desafios para os professores, como o uso mais abrangente de recursos tecnológicos. Esse dado é alarmante, considerando que isso interfere diretamente na função docente.

Para Vaillant e Ferreira (2024), os desafios de docentes iniciantes no pós-pandemia revelam, assim como os participantes da pesquisa, que os problemas existentes se agravaram neste período, demonstram que:

Resulta hoy fundamental saber cómo los docentes noveles lograron mitigar y sobreponerse a las graves consecuencias producidas por el COVID-19. Todo hace suponer que la pandemia agravó las problemáticas preexistentes en materia educativa, como la falta de conectividad y de recursos de los centros educativos, la escasa pertinencia de los programas educativos, la falta de habilidades digitales del profesorado, entre otras. (Vaillant; Ferreira 2024, p. 8).

Ainda como complementação da alternativa anterior, foi solicitado que os participantes citassem outros motivos que poderiam afetar diretamente a prática docente.

Nas respostas, destacaram-se a falta de conscientização dos responsáveis pelos estudantes que banalizaram o ensino remoto, falta de preparo da coordenação da Unidade Escolar, dentre outros, como pode-se observar diretamente:

[...] *Auxílio dos pais nas atividades remotas.* (Professor 1).

[...] *Só falta um pouco de preparação, devido ser algo tecnológico, que não usava tanto no dia a dia.* (Professor 4).

[...] *Alunos que não tinham condições financeiras para custear internet e celular e famílias com 3 filhos em escolas diferentes e um computador.* (Professor 5).

[...] *Falta de conscientização aos responsáveis pelos discentes.* (Professor 6).

[...] *Não tínhamos material tecnológico para realizar as aulas.* (Professor 8).

[...] *Várias crianças não tiveram acesso à internet e nem sequer possuía telefone celular.* (Professor 9).

As respostas de docentes de uma pequena cidade do interior goiano encontram ressonância com resultados de pesquisa de Denise Vaillant em países da América Latina apontam para a mudanças no trabalho docente em virtude da assunção do trabalho remoto por meio das plataformas:

La pandemia estuvo acompañada de problemas en la apropiación y familiarización con las tecnologías digitales, desafíos para motivar y acompañar a los estudiantes, falta de disponibilidad de tecnologías y dispositivos. Los docentes señalaron que, en muchos casos, empeoraron sus condiciones laborales, aumentó la carga de trabajo, se produjo agotamiento físico y mental, existió falta de apoyo en las instituciones y de los directivos, se registraron altos niveles de estrés docente y aparecieron importantes dificultades en la comunicación con los estudiantes y las familias (Vaillant; Ferreira, 2024, p. 8-9).

A perspectiva de docentes que atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma Rede Municipal de um município pequeno do interior do Brasil demonstra que a pandemia e a urgência do ensino remoto podem ter afetado as funções docentes, compreendidas como:

[...] conjunto de atribuições próprias do exercício da docência. Tais atribuições assumem variações e são influenciadas por múltiplas determinações do contexto histórico-social, em permanente mutação. Comumente é própria da função docente a socialização de saberes produzidos historicamente pela humanidade e o desenvolvimento de atividades correlatas a esse processo e que dão sustentação ao ensino e à operacionalização do currículo escolar, tais como: seleção dos conteúdos a serem ensinados; criação de mecanismos para relacionar os conteúdos curriculares às experiências culturais e concretas dos estudantes; elaboração e/ou planejamento de metodologias de ensino; construção dos planos de ensino; participação na elaboração do projeto político pedagógico e dos conselhos escolares; elaboração dos processos de avaliação da aprendizagem. (Silva, 2010, p. 1).

A citação extensa revela que as funções docentes já são *per se* complexas. À elas, somaram-se as demandas intensificadas pela pandemia e que solaparam a rotina do docente e das famílias sem a devida formação e preparação necessárias. Mesmo docentes experientes apontaram as dificuldades em lidar com o tempo escolar, avaliação da aprendizagem e atribuição de sentido às tecnologias usualmente utilizadas para fins privados.

O teletrabalho e a larga utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), como parte do enfrentamento aos efeitos da pandemia de COVID-19, ampliaram a exploração do trabalho como novas “[...] forma de trabalho decorrente das mutações tecnológicas nos últimos tempos sob a qual são transformadas as tradicionais relações laborais” (Previtali; Fagiani; Lucena, 2019, p. 190).

Complementarmente é importante considerar que, ao refletir sobre o trabalho docente e a necessidade de compreender os dilemas enfrentados por professoras e professores, especialmente durante e pós-pandemia, buscou-se evidenciar os problemas decorrentes da alteração do processo de trabalho, com o incremento de atividades remotas e a utilização de ferramentas tecnológicas como computadores e *smartphones*.

## NOTAS FINAIS

Esse texto se soma aos esforços acadêmicos para compreender os efeitos da pandemia em muitos campos da atividade humana. Na educação, em todos os níveis escolares, como antecipado, esses efeitos ainda não são amplamente conhecidos a ponto de ser possível minimizar os impactos produzidos na aprendizagem dos estudantes, por exemplo.

Ao se propor debater a intensificação do trabalho mediado pelas tecnologias - muitas delas nem tão novas assim - sob o escopo da plataformização - lançou mão de dados recolhidos em uma cidade pequena do Sudoeste Goiano que podem ilustrar situações comparáveis a diferentes locais e especificidades no país.

Os docentes que dispuseram a responder ao instrumento - em um contexto de uso exacerbado de ferramentas como *Googleforms* e afins por força do distanciamento social - revelaram dificuldades no uso das tecnologias para o ensino, o pouco aparato institucional e formativo para isso, as limitações no diálogo com as famílias e responsáveis bem como o incremento no tempo despendido no trabalho. Muitas dessas situações são causas de adoecimento docente: como lidar com uma situação desconhecida e que interfere nas funções clássicas do fazer docente?

As conclusões deste estudo não se querem ludistas. Mas, é fato que a pandemia acelerou o uso das tecnologias nas escolas e a plataformização do trabalho docente sem haver o tensionamento dos sentidos atribuídos a isso e seus rebatimentos: apenas vende-se a ideia de que a tecnologia pode contribuir para o exercício docente. E pode! Contudo, é preciso identificar este processo como síntese de múltiplas determinações.

Silva (2010, p. 1) - ao refletir sobre as funções docentes - indica que

A organização escolar, enquanto instância constituinte e constitutiva da prática social mais ampla, tende a incorporar tendências hegemônicas de gestão presentes no mundo do trabalho influenciando no perfil e nas dimensões da função docente.

Nesse sentido, ao incorporar a tendência da plataformização - em um contexto de gerencialismo na gestão do Estado - a educação defende qual projeto de educação e quais parâmetros para o trabalho docente? Experiências recentes aqui relatadas apontaram que há limites e estes precisam ser amplamente considerados com vistas a garantir que a escola permaneça como espaço de ensino-aprendizagem com vistas a instrumentalização da classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

- BIANCONCINI, M. E. A. **Entrevista:** secção de Educação à Distância PUC de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XohVuzgl1kE>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, G. S.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. D. (ed.). **Trabalho e Educação:** interlocuções marxistas. Rio Grande: Ed. FURG, 2018.
- GONÇALVES, E. A. D. **Dimensões da prática pedagógica em tempos de pandemia:** um estudo na rede municipal de educação de Caiapônia - GO. 2024. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2024.
- LEITE, A. N.; NUNES, S. A. S. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da educação básica no cenário pós-pandêmico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 17, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/osimpactos-da-docencia-na-saude-fisica-e-mental-dos-profissionais-da-educacaobasica-no-cenario-pos-pandemico>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- LIMA, I. G.; GANDIN, L. A. Entendendo o estado gerencial e sua relação com a educação: algumas ferramentas de análise. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i1.0004>.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- NICOLELIS, M. **"Renunciar à ciência é renunciar à sobrevivência"**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2021. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52121>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- PREVITALI, F.; FAGIANI, C. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 156-165, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>.

PREVITALI, F.; FAGIANI, C. C.; LUCENA, C. Trabalho e precarização docente sob o Estado gestor no Brasil. *In*: PREVITALI, F. S. *et al.* (ed.). **Desafios do trabalho e educação no século XXI**: os 100 anos da revolução russa. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. v. 2. DOI: <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-19-0-0-f.189-214>.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, M. V. Função docente. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (ed.). **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2010. CD-ROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/413-1.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

VAILLANT, D.; FERREIRA, Y. Novos professores na América Latina: os desafios em tempos incertos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, n. 1, e6413005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271996413>.

VIEIRA, L. C.; FERRARO, D. S. S. B. Plataformização e precarização da experiência de aprendizagem na educação básica. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-174>.

---

#### Contribuições dos autores

CAVO: Redação, Revisão, Formatação. FSS: Redação, Revisão, Formatação. EADG: Coleta e organização dos dados, Revisão.

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editora Adjunta Executiva:** Profa. Dra. Flavia Maria Uehara